

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS SOCIAIS**

Isabela Cristina Lemos

**JUVENTUDE E UNIVERSIDADE: NEOLIBERALISMO E PROCESSOS DE**  
**SUBJETIVAÇÃO**

Santa Cruz do Sul  
2024

Isabela Cristina Lemos

**JUVENTUDE E UNIVERSIDADE: NEOLIBERALISMO E PROCESSOS DE  
SUBJETIVAÇÃO**

Trabalho final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado, Área de concentração saúde mental e práticas sociais, Linha de Pesquisa Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.  
Orientadora: Professora Dra. Leticia Lorenzoni Lasta

Santa Cruz do Sul  
2024

Isabela Cristina Lemos

**JUVENTUDE E UNIVERSIDADE: NEOLIBERALISMO E PROCESSOS DE  
SUBJETIVAÇÃO**

Trabalho final do mestrado profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado, Área de concentração saúde mental e práticas sociais, Linha de Pesquisa Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovado em 28 de março de 2024.

---

*Dr.<sup>a</sup> Alice Maggi*

Professora Examinadora – Universidade de Caxias do Sul

---

*Dr.<sup>a</sup> Betina Hillesheim*

Professora Examinadora - Universidade de Santa Cruz do Sul

---

*Dr.<sup>a</sup> Letícia Lorenzoni Lasta*

Professora Orientadora - Universidade de Santa Cruz do Sul

Santa Cruz do Sul  
2024

### CIP - Catalogação na Publicação

Lemos, Isabela Cristina

JUVENTUDE E UNIVERSIDADE: NEOLIBERALISMO E PROCESSOS DE  
SUBJETIVAÇÃO / Isabela Cristina Lemos. – 2024.

93 f. ; 28 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Psicologia) –  
Universidade de Santa Cruz do Sul, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Leticia Lorenzoni Lasta.

1. Juventude. 2. Universidade. 3. Saúde Mental . 4. Modos de  
subjetivação. I. Lasta, Leticia Lorenzoni. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Adentrar novamente nos espaços acadêmicos da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) como mestranda em psicologia teve um sentido muito especial na minha trajetória profissional e acadêmica. O local que eu pude experimentar a graduação pôde ser vivido no lugar de mestranda. Reencontrar alguns professores da graduação e conhecer outros novos, me sentir acolhida nas minhas inquietações, encontrar um espaço potente para discussões e tensionamentos... Tantos sentidos e também tantos sentires! Nesse momento da minha caminhada, tais sentidos só foram possíveis de serem construídos devido a bolsa de estudos 50% ofertada pela UNISC como incentivo à Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Portanto, inicio meus agradecimentos a universidade que possibilitou meu ingresso e permanência!

Neste acompanhar do meu desejo de viver a pesquisa, de produzir conhecimento e me experimentar no contato com outras fontes que me auxiliaram nas formas de ver e perceber o mundo, um agradecimento tão especial à minha orientadora, Letícia Lorenzoni Lasta. Com sua calma, paciência e também com sua presença e acolhimento me acompanhou nesta vivência que formalmente acaba neste ano, portanto, meu muito obrigada!

Sem citar nomes específicos, agradeço aos coletivos de seres que se inquietam, pesquisam e estão dispostos a trocar e compartilhar com os quais cruzei ao longo desta caminhada. Também uma gratidão aos encontros com novos autores que inspiram outros modos de ser/ver/estar no mundo.

À família, um agradecimento muito especial pela compreensão e pelo apoio! Especialmente ao meu companheiro, João de Moura Vogt que com sua expertise no Design de Produtos, mas também com toda sua vontade em me apoiar auxiliou-me na confecção da minha produção técnica. Obrigada por todo o incentivo, cuidado e amor.

É tão bonito escrever e pensar nestes agradeceres, pois eles me lembram dos encontros e daquilo que me afeta, daquilo que me sustenta e também me move. Me lembram de como vivemos interligados e de quanto há um nós nesta caminhada de pesquisa!

## RESUMO

A racionalidade neoliberal se estabelece numa trama social em que se generaliza e difunde o formato de empresa na forma de constituir e viver processos e experiências, o que leva a expectativas utilitaristas do tempo e a necessidade da produtividade constante. O outro, é percebido como potencial competidor, havendo estímulos pela concorrência e pela ausência da solidariedade. No espaço universitário, não é diferente, sendo que este compõe essa trama social um lugar de destaque na formação e na constituição de sujeitos pensantes que ocuparão espaços diferentes na sociedade. Diante disso, este estudo busca compreender como se dão as travessias da juventude no contexto universitário no que tange os impactos da lógica produtivista sobre a saúde mental de jovens universitários, problematizando a respeito dessa racionalidade neoliberal e a produção de modos de ser estudante da graduação. Para tanto, tomou-se o caminho metodológico da cartografia, conforme proposta de Deleuze e Guattari, como um aprendizado da sensibilidade com os campos de forças, com a abertura a problematização e o cultivo da atenção ao campo vivo de forças no território da pesquisadora. Para a produção de dados foi usado o diário de campo e entrevistas individuais. A pesquisa se deu junto à estudantes dos cursos da graduação de uma Universidade da Região Sul do Brasil, no total, participaram 10 sujeitos. Para acompanhar as narrativas e os campos de forças que as compõem, dialogou-se com os estudos foucaultianos e autores/autoras pós-críticos. Por fim, a partir da análise surgiram os dois marcadores: “Universidade, juventude e modos de subjetivação” onde problematiza-se os modos de ser estudante da graduação na vivência universitária e “Encontros, possibilidades e saúde mental: tecendo reflexões” composto por tensionamentos das narrativas dos estudantes relacionadas a “saúde mental”, onde investiu-se também na discussão de produção de modos outros de cuidado e de composição das travessias dos universitários. As análises possibilitaram pensar em pontos que parecem auxiliar, sustentar e produzir sentido para as vivências universitárias e através disso, utilizando-se de alguns passos do Design Estratégico foi confeccionado um produto técnico denominado “Travessias universitárias: encontros e possibilidades”. Este caracteriza-se como material didático audiovisual e objetiva aproximar aquele que assiste de algumas possibilidades da vivência universitária, trazendo enfoque aos encontros e aos aprendizados extraclasse através de uma travessia composta de paisagens, campos e possibilidades. Considera-se imprescindível sustentar a importância da convivência no período de formação, pois a experiência universitária pode potencializar e produzir novos encontros, estes produzem novos afetos e podem dar novos contornos a essa experiência. Além

disso, que se possa pensar em saúde mental para além do ponto da educação em saúde mental ou serviços individuais clínico-terapêuticos.

Palavras – Chaves: Universidade. Modos de subjetivação. Juventude. Saúde Mental.

## ABSTRACT

Neoliberal rationality is established in a social fabric in which the company format is generalized and disseminated in the way of constituting and living processes and experiences, which leads to utilitarian expectations of time and the need for constant productivity. The other is perceived as a potential competitor, stimulated by competition and the absence of solidarity. In the university space, it is no different, as it makes up this social fabric, a prominent place in the formation and constitution of thinking subjects who will occupy different spaces in society. In view of this, this study seeks to understand how youth's journeys occur in the university context in terms of the impacts of productivist logic on the mental health of young university students, problematizing this neoliberal rationality and the production of ways of being an undergraduate student. To this end, the methodological path of cartography was taken, as proposed by Deleuze and Guattari, as a learning of sensitivity with the fields of forces, with the opening to problematization and the cultivation of attention to the living field of forces in the researcher's territory. Field diaries and individual interviews were used to produce data. The research took place among undergraduate students at a University in the Southern Region of Brazil, in total, 10 subjects participated. To follow the narratives and the fields of forces that compose them, there was a dialogue with Foucauldian studies and post-critical authors. Finally, from the analysis two markers emerged: "University, youth and modes of subjectivation" which problematizes the ways of being an undergraduate student in the university experience and "Encounters, possibilities and mental health: weaving reflections" composed of tensions in the students' narratives related to "mental health", where it also invested in the discussion of the production of other modes of care and the composition of the university students' journeys. The analyzes made it possible to think about points that seem to help, support and bring meaning to university experiences and through this, using some steps of Strategic Design, a technical product called "University crossings: encounters and possibilities" was created, which is characterized as audiovisual teaching material and aims to bring the viewer closer to some of the possibilities of the university experience, bringing focus to meetings and extra-class learning through a journey made up of landscapes, fields and possibilities. It is considered essential to support the importance of coexistence during the training period, as the university experience can enhance and produce new encounters, which produce new affections and can give new contours to this experience. Furthermore, we can think about mental health beyond the point of mental health education or individual clinical-therapeutic services.



Keywords: University. Modes of subjectivation. Youth. Mental health.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA/INTERVENÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A PESQUISA/INTERVENÇÃO: OS CAMINHOS, ENCONTROS E DESENCONTROS.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>NEOLIBERALISMO, EMPREENDEDORISMO DE SI E CAPITAL HUMANO.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>UNIVERSIDADE, JUVENTUDE E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>ENCONTROS, POSSIBILIDADES E SAÚDE MENTAL: TECENDO REFLEXÕES.....</b>	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>PRODUTO TÉCNICO.....</b>	<b>44</b>
	<b>6.1 Contextualização da Produção Técnica.....</b>	<b>44</b>
	<b>6.2 Construção do Produto Técnico.....</b>	<b>46</b>
	<b>6.3 Produto Técnico: Material didático audiovisual.....</b>	<b>47</b>
<b>7</b>	<b>PRODUÇÃO DE ARTIGO: CARTOGRAFANDO A JUVENTUDE NA UNIVERSIDADE: SAÚDE MENTAL E O CONCEITO DO COMUM.....</b>	<b>49</b>
<b>8</b>	<b>TRAVESSIAS DA JUVENTUDE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>78</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>84</b>
	<b>ANEXO A – Atestado de Horas.....</b>	<b>84</b>
	<b>ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>85</b>
	<b>ANEXO C – Mapas Conceituais para Produção Técnica.....</b>	<b>86</b>
	<b>ANEXO D – Parecer Emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa.....</b>	<b>89</b>

## 1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA/INTERVENÇÃO

Adentro ao Mestrado Profissional em Psicologia da UNISC no ano em que a pandemia da COVID-19 estava começando a possibilitar os encontros presenciais novamente, os abraços e uma maior segurança em transitar em espaços maiores e coletivos. Devido a contextos de trabalho em atuação como psicóloga, questionava-me muito sobre a juventude. A partir do encontro com o Mestrado, com as discussões do grupo de pesquisa e as vivências que se deram através de espaços não formais de aprendizado interroguei-me sobre a juventude nesse campo-espaço que é a universidade. O espaço de escuta com a comunidade acadêmica me moveu em constante atenção e inquietação sob as implicações da lógica neoliberal na saúde mental de jovens universitários e aspectos do contexto pós-pandêmico.

Assim, neste processo de reconhecer-me pesquisadora do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGPsí - UNISC), durante estes dois anos houveram tamanhos afetamentos, mudanças de rotas e aprendizados. Me permiti narrar neste início do trabalho em primeira pessoa do singular as implicações em relação ao campo-tema, para em seguida utilizar a terceira pessoa do plural, apontando que este pesquisar/intervir é composto pelos encontros e discussões que se dão no coletivo.

As problematizações apresentadas por Foucault (2008a) foram inspiração neste estudo, na medida em que apontam a racionalidade neoliberal como uma governamentalidade que permeia e atravessa as formas de ser e existir. Tal racionalidade, foi tomada como fio condutor para compreender os modos de subjetivação contemporâneos. Através da racionalidade neoliberal os princípios econômicos tornam-se balizadores para toda a sociedade. Conforme Foucault (2008a, p. 203) “é essa multiplicação da forma “empresa” no interior do corpo social que constituiu, a meu ver, o escopo da política neoliberal”, onde dominam os imperativos da concorrência.

A lógica neoliberal opera na produção dos modos de subjetivação contemporâneos, fomentando a ideia de trajetórias individuais e solitárias, constituindo modos privilegiados de ser e viver, no que diz respeito a imperativos de produtividade e desempenho. Tal escalada dos discursos neoliberais dentro dos campos da educação é surpreendente, onde há uma inserção maciça de “valores, práticas e sentidos de uma cultura do empreendedorismo e das competências” (REIS, 2020, p. 1089). Nesse sentido, uma perspectiva e análise crítica do nosso tempo e de nós mesmos é imprescindível.

Esse modo particular de produção de subjetividade diz respeito a um sujeito empresário de si mesmo, que busca maximizar seu capital humano (REIS, 2020). Quando falamos sobre modos de subjetivação descartamos qualquer pretensão de universalidade. Com Foucault (2008a, 2008b) compreendemos a dimensão histórica e com Rolnik e Guattari (1996) a possibilidade inventiva e viva dos processos de subjetivação.

Dito de outra forma, os modos de subjetivação não se fecham em uma “entidade apaziguada” como afirma Mansano (2009). Assim, juventude, nesta pesquisa/intervenção não foi tomada a partir de marcadores etários ou de uma perspectiva essencialista, mas como construção social, fenômeno plural e complexo (FÉLIX e OLIVEIRA, 2020). Neste sentido, utilizaremos o termo no singular entendendo que a própria noção de juventude conforme Coimbra, Bocco e Nascimento (2005) comporta uma noção de multiplicidade e heterogeneidade, diferente da noção de adolescência.

Neste cenário, considerar os processos de subjetivação pode contribuir para pensarmos nos modos de produção de subjetividade hegemônicos, de modo que se possibilite perceber que tais lógicas não são naturais, determinantes ou dadas, o que significa que podem ser modificadas. Produzir outros modos de existir e coloca-los em circulação no social, pois “a vida se desenrola nesse campo complexo do qual fluem ininterruptamente os dados e os acontecimentos. Os enfrentamentos aí emergentes não conhecem parada” (MANSANO, 2009, p. 115).

A obra *Neoliberalismo e sofrimento psíquico: o mal estar nas universidades* (MAIA, 2022) tratou de analisar as relações entre o neoliberalismo e sofrimento psíquico no ambiente universitário. Problematiza os imperativos empresariais expressos neste contexto, através dos ritmos intensos de produtividade, das cobranças, da naturalização da exaustão dos acadêmicos.

(...) o tempo da educação, da formação de futuros pesquisadores, dos processos educativos, da pesquisa e do conhecimento foi colonizado pelo tempo da economia neoliberal. A Universidade regida pelo logos do desempenho produtivista sequestra a subjetividade de seus sujeitos, usando seus controles mais sutis para continuar transformando subjetivamente os sujeitos que a compõem, criando uma subjetividade adequada para o culto do desempenho propagado pela ideologia produtivista. (MAIA, 2022, p. 128).

Duarte (2020) questiona o lugar das Instituições de Ensino Superior (IES) na produção do conhecimento científico, onde os sujeitos devem ter espaço para “especular sobre a sua própria natureza, sobre a vida social, sobre o mundo, sobre os seus hábitos de pensar, de sentir, de agir e se armar de um novo poder: o de rever e reconstruir esse pensar, esse sentir e esse agir” (DUARTE, 2020, p. 225). Ao mesmo tempo que a universidade

pode constituir-se como um campo de potência, de abertura de multiplicidades e produção de relações éticas, também ser espaço para a construção e reprodução de relações que excluem e que legitimam violências.

Nesse sentido, importante contextualizar que as políticas afirmativas no país alteraram uma realidade onde apenas jovens brancos de classes sociais mais favorecidos tinham acesso à universidade. No Brasil, 77% dos estudantes da graduação estudam em universidades privadas, resultado das iniciativas de expansão iniciadas no final dos anos 1990. Programas de financiamento como FIES auxiliaram o acesso ao ensino privado de alunos com realidades diferentes da anteriormente instituída, jovens brancos de classes sociais favorecidas, e no ensino público as políticas de cotas buscam estimular a diversidade dos estudantes. Tais políticas objetivam também diminuir a desigualdade política, social e econômica entre grupos de uma sociedade, bem como promover igualdade de acesso a oportunidades. As ações afirmativas podem, por exemplo, abarcar a promoção dos direitos civis, a emancipação material e a valorização de patrimônio cultural. (MARIUZZO, 2023).

É importante contextualizar que tal pesquisa/intervenção se deu em uma universidade de caráter comunitário. Paviani e Frantz (2018) apontam que num contexto geral as universidades são expressões de mudanças históricas da sociedade, com um contexto de afirmação da ciência e liberdade enquanto fundamentos da sociedade humana. Interesses, crises, paradoxos compõe esse contexto de criação das universidades, questões inerentes ao viver humano. Tratando-se especificamente das universidades comunitárias suas raízes se mostram profundas, mas que de modo geral são iniciativas que sob certas circunstâncias constituíram ao lado de projetos empresariais, em alguns momentos pela ausência do estado, em outros devido as necessidades/interesses locais e regionais. Fioreze (2020) aponta que no cenário atual Instituições Comunitárias de Educação Superior enfrentam dificuldades em manter seu compromisso social estando também imersas na lógica do capitalismo.

Assim, este estudo busca compreender como se dão as travessias da juventude no contexto universitário no que tange a saúde mental. Como desdobramento deste objetivo central procura-se discutir os impactos da lógica produtivista sobre a saúde mental de jovens universitários, de modo a problematizar tal lógica e a produção de modos de ser estudante da graduação na atualidade, e, bem como analisar sobre os efeitos do contexto pandêmico e pós pandêmico sobre os modos de ser da juventude na universidade para o desenvolvimento de produção técnica voltada a promoção de saúde mental. Desta

maneira, debruçou-se sobre a seguinte questão de pesquisa: *Considerando as especificidades da atualidade, como se dão as travessias da juventude na universidade?*

Ferreira (2010) ao tratar do sentido dicionarizado da palavra travessia aborda as seguintes definições: 1. Ato ou efeito de atravessar uma região, um continente, um mar etc.; 2. Vento forte e contrário à navegação. 3. Distância entre dois pontos marítimos ou terrestres. 4. Ação de atravessar gêneros, de açambarcar mercadorias. No contexto deste estudo o termo “travessia” como uma jornada já pré-definida ou simplesmente como distância entre dois pontos é deslocado pela compreensão de travessia como movimento, considerando as mudanças de rota, as escolhas, as surpresas, inclusive os momentos de pausa/parada. Assim, compreender as travessias da juventude na universidade trata-se de acompanhá-las nestes movimentos, pois consideramos conforme Hillesheim, Bernardes e Medeiros (2009, p. 215) que “os problemas não são pré-existentes, já prontos, desaparecendo quando encontramos as respostas, mas abrem horizontes de sentido”.

No intento de compreender como se dão as travessias universitárias, tomou-se o caminho metodológico da cartografia, conforme proposta de Deleuze e Guattari (1995), como um aprendizado da sensibilidade com os campos de forças, com a abertura a problematização e o cultivo da atenção ao campo vivo de forças no território da pesquisadora que será destacado no capítulo seguinte. Para a produção de dados foi produzido o diário de campo e realizado entrevistas individuais. A pesquisa se deu junto à estudantes dos cursos da graduação de uma universidade comunitária, no total, participaram 10 sujeitos. Para acompanhar as narrativas e os campos de forças que compõem dialogou-se com os estudos foucaultianos e autores/autoras pós-críticos.

A partir destas considerações iniciais, o trabalho está organizado da seguinte forma: Em um primeiro momento, no capítulo *A pesquisa/intervenção: os caminhos, encontros e desencontros* são apresentados os caminhos metodológicos que nortearam a construção da pesquisa; a seguir, uma composição de um capítulo teórico *Neoliberalismo, empreendedorismo e modos de subjetivação* que prepara o caminho para as discussões dos dois capítulos seguintes: *Universidade, juventude e modos de subjetivação* no qual problematizamos os modos de ser estudante da graduação a partir das vivências na/com a universidade e *Encontros, possibilidades e saúde mental: tecendo reflexões* composto por tensionamentos das narrativas dos estudantes relacionadas a “saúde mental”, onde investimos na discussão sobre a produção de modos outros de cuidado e na composição das travessias dos universitários. A seguir, realiza-se a apresentação do processo de construção e descrição do produto técnico. Além disso, de acordo com as exigências do

programa, traz-se o artigo encaminhado a revista qualificada intitulado *Cartografando a juventude na universidade: saúde mental e o conceito do comum*. E, por fim, são apresentadas as considerações finais a respeito deste estudo, no capítulo *Travessias da juventude: algumas considerações*.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. Lo.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 351-361, 2022.

AMADOR, F. S.; FERNANDES, D. R.; PRUDENTE, J. A. Problematização como Método: pesquisar-resistir. GUARESCHI, N. M. de F.; REIS, C. HADLER, O. H., (org.). *Produção do conhecimento: profanações do método na pesquisa* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ABRAPSO, 2020. p. 68-89.

BUENO, G.; ZANELLA, A.V. Imagem, cinema e psicologia: compondo aproximações entre arte e ciência. *Psicologia USP*, v. 33, p. e200101, 2021.

CANTU, G. B.; SANTIAGO, E.; MANSANO, S. R. V. Caminhos plurais de cuidados com a saúde: medicalizações do simbólico. *Interações (Campo Grande)*, v. 24, p. 247-259, 2023.

COIMBRA, C. C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. L. Subvertendo o conceito de adolescência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 57, n. 1, p. 2-11, 2005.

COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. *Educação e realidade*, v. 34, n. 02, p. 171-186, 2009.

CORBANEZI, Elton. Saúde mental, pandemia, precariedades: subjetivações neoliberais. *Sociedade e Estado*, v. 38, p. e46061, 2023.

CHRISTOFARI, Ana Carolina; FREITAS, Claudia Rodrigues de; BAPTISTA, Claudio Roberto. Medicalização dos Modos de Ser e de Aprender. *Educação & realidade*, v. 40, p. 1079-1102, 2015.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo*. Boitempo editorial, 2016.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI*. Boitempo Editorial, 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs*. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro, v. 34, 1995.

DUARTE, Aldimar Jacinto. Juventudes e universidade: os desafios da formação de jovens no tempo presente. *Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, v. 18, n. 1, p. 220-233, 2020.

DUNKER, Christian. *Reinvenção da intimidade*. Ubu Editora, 2018.

EHRENBERG, Alain. *O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa*. Trad: BENDASSOLI, Pedro. São Paulo: Ideias & Letras, 2010.



- FÉLIX, J.; OLIVEIRA, M. L. A educação não-escolar como potencializadora de processos (trans) formativos de jovens universitários/as. *Interfaces Científicas Educação*, 9(3), 83-95, 2020.
- FERREIRA, Aurélio. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (5. ed.). Positivo – Livros. 2010.
- FERREIRA NETO, Joao Leite. Foucault, governamentalidade neoliberal e subjetivação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35, 2019.
- FERREIRA, J. et al. Afirmando um éthos de pesquisador em saúde: processos participativos de restituição de resultados de pesquisas. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 919-933, set./dez. 2018.
- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins, 2008a.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins, 2008b
- FIGUEIREDO, Cristina. A gestão das IES privadas sem fins lucrativos diante dos tensionamentos da mercantilização da educação superior e o caso das universidades comunitárias regionais: a caminho do hibridismo?. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 101, p. 79-98, 2020.
- FIGUEIREDO, Cristina et al. Um documento para chamar de nosso: refletindo o protagonismo estudantil a partir da experiência de uma universidade comunitária. *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 27, p. 695-713, 2023.
- FONSECA, Tânia M. G. et al. A pesquisa como instauração de modos de existência. In: GUARESCHI, N. M. de F.; REIS, C.; HADLER, O. H. *Produção do conhecimento: profanações do método na pesquisa* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ABRAPSO, 2020. P. 41-67.
- GINZEL, Flávia. *É tempo de travessia: os múltiplos caminhos de jovens universitários para a vida adulta*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- HAN, Byung-Chul. *A expulsão do outro: sociedade, percepção e comunicação hoje*. Editora Vozes, 2022
- HILLESHEIM, B.; BERNARDES, A. G.; MEDEIROS, P. F. Leitura de uma onda: pesquisa e observação. *Educação e Realidade*, v. 34, n. 03, p. 213-224, 2009.
- HOCKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Editora Elefante, 2021.

KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L.; PASSOS, E. *Pistas do método da cartografia*. Porto Alegre: Sulina, p. 32-51, 2009.

LEÃO, T. M.; IANNI, A. M. Z.; GOTO, C. S. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 9, p. 131-143, 2019a.

LEÃO, T. M.; IANNI, A. M. Z.; GOTO, C. S. Sofrimento psíquico e a Universidade em tempos de crise estrutural. *Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n. 44, v. 17, p. 50-64, jul./dez.. 2019b

LIBÂNEO, L. C.; PULINO, L. H. C. Z. O que os/as calouros/as ensinam para a Universidade?: Uma reflexão. *Revista Polis e Psique*, v. 13, n. 1, p. 189-205, 2023.

LOURAU, R. *René Lourau na Uerj: análise institucional e práticas de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

MAIA, Heribaldo. *Neoliberalismo e sofrimento psíquico: o mal-estar nas universidades*. Recife: Ed. Ruptura, 2022.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. *Vida e profissão: cartografando trajetórias*. Grupo Editorial Summus, 2003.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 8, n. 2, 2009.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. Para além da escolha profissional, experimentações intensivas. *Psicologia em Revista*, v. 17, n. 1, p. 67-81, 2011.

MARIUZZO, Patrícia. Novas cores e contornos na Universidade - o perfil do estudante universitário brasileiro: país avança na inclusão de estudantes no ensino superior, mas políticas públicas precisam de aperfeiçoamentos, especialmente as de permanência. *Ciência e Cultura*, 75(1), 01-06. <https://dx.doi.org/10.5935/2317-6660.20230012> 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório de grupo de trabalho: Produção técnica. Brasília: Capes, 2019.

MOTA, Thiago. Neoliberalismo e capital humano em Foucault. *Revista O que nos faz pensar*, v. 29, n. 49, p. 227-255, 2022.

NASCIMENTO, M. L.; LEMOS, F. C. S. A pesquisa-intervenção em psicologia: os usos do diário de campo. *Barbarói*, n. 57, p. 239-253, 2020.

OLIVEIRA, Lorena Silva. O conceito de governamentalidade em Michel Foucault. *Ítaca*, n. 34, p. 48-72, 2019.

PAVIANI, J.; FRANTZ, W. A história das Instituições Comunitárias de Educação Superior-ICES. In: Seminário Internacional O Modelo Comunitário da Educação

Superior: uma visão de futuro. Promoção UPF – Universidade de Passo Fundo  
COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, 2018.

PAZMINO, Ana Veronica. *Como se cria: 40 métodos para design de produtos*. Editora Blucher, 2015.

PEREIRA, L. K. de A.; HILLESHEIM, B. A PRODUÇÃO DO IMPERATIVO “FAÇA TERAPIA” A PARTIR DAS REDES SOCIAIS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NO SUS. In: COSTA et al. *Estratégias biopolíticas do hoje e a produção de sujeitos: interfaces entre tecnologias na educação e na saúde*. Pimenta Cultural. 2023.

REIS, Diego dos Santos. A arte neoliberal de governar e a teoria do capital humano: Perspectivas críticas em educação e trabalho. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, n. 3, p. 1076-1093, 2020.

ROMANINI, Moises. “E agora, o que eu faço?”: reflexões sobre os efeitos da pandemia na vida e saúde mental de estudantes universitárias/os em início, meio e final de curso. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*. Santa Cruz do Sul. Vol. 4, n. 2 (abr./jun. 2021), p. 85-92, 2021.

SILVA, Nelson. O mal-estar no sofrimento e a necessidade de sua revisão pela psicanálise. In SAFATLE, N. S.; DUNKER, C. (Orgs.), *Patologias do Social: arqueologias do sofrimento psíquico*. Autêntica, 2018. P. 35-58.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Trabalho, Educação e Juventudes: diálogo com o pensamento social de Christian Laval e Pierre Dardot. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 17, p. e0022353, 2019.

SILVA, N. et al. A Psiquiatria sob o Neoliberalismo: da clínica dos transtornos ao aprimoramento de si. In SAFATLE, N. S.; DUNKER, C. (Orgs.), *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Autêntica, 2021. p. 117- 167

SOLER, R. D. V. et al. FOUCAULT, A EDUCAÇÃO E O NEOLIBERALISMO. *Educação em Revista*, v. 38, e35257, 2022.

SPINK, Peter Kevin. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia & Sociedade*, 20(spe), 70-77, 2008.

VEIGA-NETO, Alfredo. Governamentalidades, neoliberalismo e educação. In: BRANCO, G. C.; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). *Foucault: filosofia & política*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. p.37-52.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Relatório mundial da saúde-Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: WHO, 2002.